

FH avisa que não trocará cargos pela quebra dos monopólios

DENISE ROTHENBURG
Enviada especial

LONDRES — Ao encerrar ontem sua visita ao Reino Unido, onde participou das comemorações dos 50 anos do fim da Segunda Guerra Mundial, o presidente Fernando Henrique Cardoso preparou o terreno para a batalha que travará esta semana para aprovar a emenda de flexibilização de monopólios no Congresso: avisou que quem quiser condicionar o voto à obtenção de vantagens no Governo que vote contra. Ele foi categórico: uma coisa é o preenchimento natural de cargos, que inclui os partidos aliados, com pessoas competentes e honestas. Outra é tentar no "toma-lá-dá-cá".

— Não devemos confundir alhos com bugalhos. Uma coisa é o preenchimento normal de cargos, em que, numa democracia, os partidos costumam participar da administração. Outra é o condicionar o voto. Quem quiser cargo para votar com o Governo que vote contra. Já disse isso antes. Se quiser ir contra o que a sociedade deseja que vote contra — disse o presidente, durante entrevista na Embaixada do Brasil em Londres.

Ao dizer que já tinha feito esse desafio, ele se referiu à votação da emenda da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, em que houve uma ameaça de rebelião no PMDB, seguida pela troca de desafios entre o ministro dos Transportes, Odacyr Klein

(PMDB), e o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL). Fernando Henrique disse que é hora também de "baixar a poeira" das disputas. E garantiu que isso está superado:

— Temos que baixar a poeira. É normal que os partidos disputem, menos por cargos do que por prestígio. O apoio do Governo está baseado em diversos partidos e há, na linha de fronteira, problemas momentâneos de desequilíbrio. Cabe ao Governo equilibrar. Eu seria o último a agravar situações de competição, até porque há muito espaço no Brasil — disse o presidente, acrescentando:

— Apoiar as reformas é vitória para todos. Até a CUT já percebeu que chegou o momento.

Falando em Klein, o presidente disse que escolheu seus ministros por sua competência e honestidade.

— O ministro Klein é competente, honrado e tem a minha confiança — disse.

O presidente assegurou que, não foi para conquistar votos no Congresso, que o Ministério dos Transportes teve seu orçamento ampliado.

— A decisão de aumentar as verbas foi minha, anterior a essas discussões e por uma razão simples: não podemos deixar as nossas estradas no abandono. Isso não tem nada a ver com votos. Negociação com o Congresso, farei sempre. Num governo democrático, o ponto de vista de Executivo deve ser levado em conta. Mas isso não quer dizer que eu seja impermeável — afirmou.